

PALAVRA, PALAVRINHA, PALAVRÃO - O LÉXICO FAMILIAR

Fatima Helena Azevedo de Oliveira
fatimavernaculas@yahoo.com.br

O ponto de partida para este trabalho é a verificação de que a expressividade constitui um instrumento intrinsecamente ligado à língua falada e faz parte da natureza desta, seja no registro formal, seja no registro informal, podendo servir como auxiliar no ensino da Língua portuguesa na escola básica. A esse respeito, Bally (1967, p. 222) afirma que a língua falada não se limita à expressão de idéias e conteúdos, uma vez que nela ecoam, de forma direta, a imaginação e a sensibilidade. Dada a proximidade entre os interlocutores e ao espaço comum por eles partilhado, a linguagem falada é particularmente expressiva, sobretudo em situações familiares, informais e espontâneas. No entanto, mesmo em situações formais (ou que tendem a sê-lo), como em aulas e palestras, a carga expressiva de determinadas palavras é considerável, pois aproxima os participantes (o professor e os alunos).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é analisar os termos utilizados nas manifestações de afetividade e expressividade no ambiente doméstico e no espaço pedagógico. A hipótese que flui desse objetivo é o fato de que, na interação falada, o termo se torna relevante para a formação lingüística e psicológica, tendo o expressivo prevalência sobre o referencial e o cognitivo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na busca de um conceito para os termos utilizados informalmente, encontrou-se o neologismo. O mesmo têm sido foco de estudo do Laboratório Neológico da USP, sob a responsabilidade da professora Ieda Maria Alves. A autora (2007:547) considera a neologia como processo de criação lexical, diretamente relacionada com a renovação do léxico. Por sua vez, o Grupo de pesquisa (GT) do léxico, ligado à ANPOLL, tem feito publicar "As ciências do

Léxico", com estudos de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, os quais têm auxiliado nas análises do valor semântico e pragmático dos substantivos e verbos de uso familiar.